



## II CONPESQ Congresso de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Os novos rumos da ciência pós-pandemia

12 a 16 de abril de 2021 Universidade Federal do Cariri - UFCA

# ESTUDOS SOBRE PRODUÇÃO DE CULTURAS INFANTIS DE CRIANÇAS INDÍGENAS: DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DA QUESTÃO

MENEZES, Eunice Andrade de Oliveira<sup>1</sup>

FERREIRA, Júlia Andreina Holanda<sup>2</sup>

PEREIRA, Luiz Kesiano dos Santos<sup>3</sup>

SILVA, Maria Heloisa Félix da<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente estudo parte de uma pesquisa em desenvolvimento, voltada a crianças indígenas, que investigará as implicações do isolamento social na produção de culturas infantis dessas crianças. Neste texto específico, apresentamos a fase inicial dessa investigação, ou seja, a produção do Estado da Questão-EQ, um aporte metodológico que ajuda a esclarecer a novidade da contribuição de estudantes/pesquisadores na produção do conhecimento, em determinada área e temática. Inicialmente, buscamos encontrar a produção científica atual concernente ao tema de nossa investigação, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações-BDDT. O inventário que realizamos contemplou procedimentos essenciais para a elaboração do EQ, como a delimitação do recorte temporal, a escolha das bases de dados e dos descritores. Nesse exercício de buscas, diante da produção de teses e dissertações referentes a crianças indígenas, nos deparamos com investigações *sobre* crianças, em sua maioria, na área da saúde. No que concerne à produção de culturas infantis, voltadas a crianças dessa etnia, selecionamos cinco estudos (4 dissertações e 1 tese) que trazem alguma aproximação teórica ou metodológica com nossa pesquisa nuclear. Frente ao levantamento preliminar que realizamos temos, como resultados parciais, que são poucos os estudos, na base de dados elencada e no recorte temporal que foi delimitado, que contemplem pesquisas *com* crianças indígenas, principalmente da etnia Xukuru do Ororubá, para a qual nosso estudo se volta. Isso nos leva a considerar que se tornam emergentes investigações que envolvam

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Cariri/Instituto de Formação de Educadores [eunice.menezes@ufca.edu.br](mailto:eunice.menezes@ufca.edu.br).  
Orientadora

<sup>2</sup>Universidade Federal do Cariri/ Instituto de Formação de Educadores [julia.andreina@aluno.ufca.edu.br](mailto:julia.andreina@aluno.ufca.edu.br)  
Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica –PIBIC/UFCA

<sup>3</sup> Universidade Federal do Cariri/ Instituto de Formação de Educadores [luiz.kesiano@aluno.ufca.edu.br](mailto:luiz.kesiano@aluno.ufca.edu.br)  
bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica– PIBIC/FUNCAP.

<sup>4</sup> Universidade Federal do Cariri/ Instituto de Formação de Educadores. [maria.heloisa@aluno.ufca.edu.br](mailto:maria.heloisa@aluno.ufca.edu.br).  
Voluntária do Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica–PIBIC/UFCA

essas crianças, geralmente invisibilizadas, valorizando-as, como seres sociais plenos, não como um eterno *vir a ser*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Culturas infantis; Crianças indígenas; O Estado da Questão

**ABSTRACT:** The present study is part of a research in development, aimed at indigenous children, which will investigate as possible social isolation in the production of children's cultures of these children. In this specific text, we present the initial phase of this investigation, that is, the production of the State of the Question - EQ, a methodological contribution that helps to clarify the novelty of the contribution of students / researchers in the production of knowledge, in a given area and subject. Initially, we sought to find a current scientific production concerning the subject of our investigation, in the Digital Library of Theses and Dissertations-BDDT. The inventory we carried out included essential procedures for the preparation of the EQ, such as the delimitation of the time frame, the choice of databases and descriptors. In this search exercise, faced with the production of theses and dissertations referring to indigenous children, we are faced with investigations on children, mostly in the area of health. Regarding the production of children's cultures, aimed at children of that ethnicity, we selected five studies (4 dissertations and 1 thesis) that bring some theoretical or methodological approach to our nuclear research. In view of the preliminary survey we carried out, we have, as partial results, that there are few studies in the listed database and no time frame that was delimited, that include research with indigenous children, mainly of the Xukuru do Ororubá ethnicity, for which study is return. This leads us to consider that investigations involving these children, which are generally invisible, valuing them, as full social beings, not as an eternal come to be.

**Keywords:** Children's cultures; Indigenous children; The State of the Question

## 1 INTRODUÇÃO

É evidente a importância do contexto sociocultural na aquisição, pelas crianças, de saberes, rituais, atitudes e práticas sociais comuns aos grupos os quais são vinculadas, pois a transmissão e (re)produção da cultura na formação desses sujeitos é algo que dá forma aos sistemas simbólicos que significam sua existência. (COHN, 2005). Nesse sentido, a criança, como um sujeito em formação, necessita do aparato social, oriundo da reprodução cultural. Entretanto, por outro lado, o adulto interfere bastante no percurso de desenvolvimento das crianças, chegando a negligenciar as *vozes* desses sujeitos, em sua forma singular de interagir no mundo.

Historicamente, as crianças foram e, de certa forma, continuam sendo consideradas como um tema pouco relevante a ser investigado, como constatam Buss-Simão (2009) e Martins Filho (2011). Conseqüentemente, esses sujeitos acabam sendo deixados à margem da pesquisa *com* eles próprios.

Assim sendo, com intenção de ultrapassar o caráter de pesquisas centradas no ponto de vista do adulto, uma subárea da antropologia tem ganhado notoriedade nas ciências humanas: a Antropologia da Criança. Tal área se preocupa com a transmissão e reprodução da cultura na formação de crianças, situando-se na perspectiva desses sujeitos, de forma a ouvi-los e compreendê-los, a partir de suas formas de produzir culturas infantis.

Frente a essa problemática, Cohn (2005) defende que é essencial investigar as crianças em seus contextos socioculturais, buscando compreender como elas constituem uma identidade social e, principalmente, entendê-las a partir de seu próprio ponto de vista.

Portanto, ao entendermos a importância de se fortalecerem investigações no campo da Antropologia da Criança, este estudo se desenvolve a partir de uma pesquisa<sup>5</sup>, em sua fase inicial, que tomará como *lócus* a aldeia Cana Brava, do povo Xukuru do Ororubá<sup>6</sup>, comunidade organizada na Serra do Ororubá, no município de Pesqueira, no semiárido pernambucano. Tal pesquisa investigará as implicações da pandemia de Covid-19 na produção de culturas infantis de crianças indígenas da aldeia Cana Brava, do povo mencionado.

As problemáticas ocasionadas pela pandemia da doença em questão são de ordens diversas, entretanto, em virtude dos efeitos severos à saúde do ser humano, os governantes e as agências sanitárias têm se voltado, principalmente, para pesquisas aplicadas, que investiguem a fundo o comportamento do vírus, dada à urgência de conter a crise sanitária.

Muito embora tais pesquisas sejam imprescindíveis e inadiáveis, estudos qualitativos que se voltem a investigar os prejuízos ‘invisíveis’ do fenômeno pandêmico na vida das crianças são, igualmente, indispensáveis.

Logo, o presente texto tem por objetivo apresentar uma versão inicial do Estado da Questão–EQ acerca de estudos que envolvem crianças indígenas, e se coadunam com as

---

<sup>5</sup> Implicações do isolamento social na produção de culturas infantis de crianças indígenas do povo Xukuru do Ororubá, que já foi apreciado pelo Conselho de Ética em Pesquisa (CEP/UFCA) e se encontra em apreciação ética pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), pelo fato de ser uma investigação voltada a populações indígenas.

<sup>6</sup> A primeira aproximação da coordenadora da pesquisa com esse povo se deu no I Encontro de Saberes Indígenas do Semiárido - EnSIS, evento que integrou a V Semana do Meio Ambiente do Cariri Oriental-SEMAGO, em junho de 2019, promovido pelo Instituto de Formação de Educadores - IFE, da Universidade Federal do Cariri – UFCA, sob a coordenação do professor Willian Vilela (IFE/UFCA).

temáticas centrais da investigação maior que estamos desenvolvendo. Essas temáticas envolvem a produção de culturas infantis, a brincadeira (uma categoria teórica central em nosso estudo) e os sistemas simbólicos produzidos no contexto da cultura ancestral. Na próxima seção discutiremos o Estado da Questão e o percurso que estamos trilhando em sua elaboração.

## **2 APORTES METODOLÓGICOS**

Tendo em vista conhecer, inicialmente, a produção científica voltada à temática da investigação em curso, optamos por desenvolver um estudo conhecido como o Estado da Questão–EQ que, conforme Nóbrega-Therrien e Therrien (2010) ultrapassa o levantamento bibliográfico, uma vez que tem em vista trazer à tona a novidade da contribuição de uma pesquisa diante da produção científica disponível, em determinado período e em bases de dados específicas.

Conforme Nóbrega-Therrien e Therrien (2010, p. 37), realizar o EQ contribui para “evitar que um possível ajustamento dos conceitos ao objeto de estudo conduza o pesquisador a ser dirigido por concepções, categorias ou até por assertivas duvidosas”.

Por sua vez, Menezes, Nóbrega-Therrien e Luz (2018) esclarecem que o material levantado na produção do EQ requer questionamento crítico do pesquisador, tendo em vista evidenciar e delimitar as questões centrais tangíveis à temática de seu interesse.

Geralmente tem se confundido o Estado da questão com o Estado da Arte ou, mesmo, com uma revisão de literatura, porém, Nóbrega-Therrien e Therrien (2010) esclarecem que, muito embora haja inter-relação entre esses tipos de estudo, eles se diferenciam, uma vez que a revisão de literatura trata de um encadeamento de categorias teóricas de um estudo em desenvolvimento, sintetizando as contribuições de autores de referências; o estado da arte (que também envolve a revisão de literatura) tem como fim mapear estudos publicados, de determinadas temáticas, destacando o que abordam, seus objetivos, os principais conteúdos acenados; já o estado da questão delimita e caracteriza o objeto específico de uma investigação, contribuindo, assim, para a definição das categorias de análises. Sua principal contribuição, conforme já dito, é revelar a originalidade de um estudo no campo científico.

Assim, ao definirmos a produção de um EQ como aporte metodológico preliminar para a investigação de que trata este escrito, partimos do pressuposto de que as crianças e as

infâncias são temas que figuram em diversas áreas da pesquisa social e educacional. Contudo, o interesse em investigar esses sujeitos, geralmente, tem partido de uma perspectiva *adultocêntrica*, ou seja, contornada pela ótica do adulto.

Dito isso, explicamos que, em nossas buscas para a produção do EQ, começamos pela Biblioteca Digital de Teses e Dissertações- BDTD, por consistir em bases de dados que divulga a produção do conhecimento, e por sua abrangência e dinamicidade na publicização de pesquisas, em áreas e temáticas distintas.

Elucidado, ainda que brevemente, no que consiste o estado da questão e sua importância no desenvolvimento da pesquisa científica, tratamos agora do percurso que estamos seguindo na produção do EQ, na base acenada.

Ao iniciarmos as buscas<sup>7</sup> na BDTD, selecionamos a opção *assunto*, recorrendo primeiramente ao descritor “crianças indígenas”, que remeteu a 305 estudos. Desse quantitativo, 163 estudos se reportavam a populações indígenas, em geral, sendo 142 relativos a crianças, especificamente. Constatamos também, nessa consulta, que os estudos com crianças dessa etnia envolvem, principalmente, as áreas da saúde, das políticas públicas e das ciências sociais (por exemplo, a antropologia), e que as temáticas que foram consideradas envolvem mais *pesquisas sobre* crianças indígenas do que *pesquisas com* elas próprias. Os assuntos/temas mais recorrentes que encontramos nessa base de dados foram nutrição, doenças diversas que acometem crianças, mortalidade infantil, educação indígena, apropriação da linguagem e da escrita, infanticídio, cultura africana (na perspectiva de reprodução), inclusão escolar e brincadeiras, dentre outros.

Por meio dessas buscas verificamos que, dentre os 142 estudos que envolvem crianças indígenas, apenas 15 tratam, de um modo ou de outro, da produção de culturas infantis por crianças dessa etnia, seja por meio de danças, cantos, atividades diversas de sua tradição ancestral, seja por meio da brincadeira. Porém, desse total, apenas 3 trabalhos (COELHO, 2011; PINHEIRO, 2015; SOUZA, 2017), tomam a brincadeira como eixo de destaque nas

---

<sup>7</sup> No percurso de elaboração do Estado da Questão sobre crianças indígenas e produção de culturas infantis, durante a pandemia de Covid-19 (ainda em processo), delimitamos, além da BDTD, o portal de periódicos da CAPES, e também as reuniões científicas da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação-ANPEd, especificamente em três grupos de trabalho-GT: 7 (Educação e Crianças de 0 a 6 anos), GT 14 (Sociologia da Educação) e GT 21 (Educação e Relações Étnico-raciais), assim como os anais do Seminário Luso Brasileiro de Educação Infantil-SLBEI. Devido às limitações espaciais próprias deste texto, delimitamos para este estudo apenas as investigações encontradas na BDDT.

infâncias de crianças indígenas, seja como produção de culturas, seja como formas expressivas ou como preservação da cultura ancestral de seu povo.

Após esse primeiro momento, demos continuidade às buscas na BDTD, inserindo, agora, o descritor “povo Xukuru do Ororubá”, que direcionou a 17 estudos, sendo apenas 1 que trata do tema cultura, porém, tendo adultos como sujeitos. Esse estudo não foi selecionado, por não ter relação com nossa temática. Os demais assuntos que apareceram nas teses e dissertações envolvem temas diversos, como nutrição em comunidades do povo mencionado, migrações, luta pela identidade étnica, consumo de álcool, saúde bucal, dentre outros. Também, nesse caso, nenhum desses estudos foi selecionado.

Em outra busca, combinamos os descritores “crianças” e “pandemia”, que remeteram a 30 estudos relacionados a doenças virais epidêmicas (Influenza H1N1, Zica e Aids) sendo 16 relacionadas a adultos e 14 a crianças. Houve 1 estudo que fugiu totalmente aos descritores utilizados, pois aborda a identificação do público infantil com a imagem de determinada apresentadora brasileira. Todos esses resultados foram descartados, pela não aproximação com nossa temática de interesse.

Ainda incluímos os descritores “crianças” e “Covid-19”, que não direcionou a nenhum registro, o que já esperávamos, uma vez que a BDTD publica e difunde teses e dissertações, produções essas que requerem tempo para serem efetivadas e publicadas. Dado ao fato de que a pandemia de Covid-19 ocorre há pouco mais de um ano, esse tempo não foi suficiente para a conclusão de investigações dessa grandeza.

Tendo em vista o rigor necessário para a realização do EQ, persistimos nas buscas. Dessa vez, combinamos os descritores “crianças indígenas” e “culturas infantis”. Diante dessa nova procura, a BDTD nos direcionou a 24 resultados que enfocavam crianças indígenas em temáticas diversas, como construção de identidade, crescimento e desenvolvimento, mídia e produção de conhecimento, educação escolar, transmissão de saberes ancestrais, vulnerabilidade e saúde, aleitamento materno, crianças sem-terra, saúde, doença e morte, nascimento, diferenças étnicas, alfabetização, relações raciais em livros didáticos, dentre outros. Dentre os 24 estudos oriundos desses descritores, apenas 2 foram selecionados para compor o EQ: Gama (2011) e Santos (2020), pois trazem claramente temáticas que se coadunam com a de nossa investigação, com ênfase na categoria da brincadeira, que em nosso estudo é central.

Portanto, nas buscas realizadas na BDTD, apenas 5 estudos (GAMA, 2011; COELHO, 2011; PINHEIRO, 2015; SOUZA, 2017; SANTOS, 2020) foram escolhidos para compor a amostra do EQ.

Importa destacar que o corte temporal delimitado para as buscas compreendeu o período entre 2010 e 2020, pois nesses últimos anos cresceram visivelmente estudos socioantropológicos sobre a criança e a(s) infância(s). Também destacamos que para a pré-seleção dos estudos referidos, fizemos a leitura do título, das palavras-chave e dos resumos. Após isso, para a análise de cada estudo, fizemos nova leitura dos resumos e consideramos as seguintes seções de cada trabalho: introdução, metodologia e conclusões. No tópico seguinte esse exercício será delineado, ainda que de forma sucinta.

### **3 PRODUÇÃO DE CULTURAS INFANTIS DE CRIANÇAS INDÍGENAS EM TESES E DISSERTAÇÕES**

A produção do EQ é de grande relevância para a elaboração de uma síntese adequada das produções existentes nas bases de dados consultadas, tendo em vista revelar a inovação de uma investigação que se pretende realizar, ou que já se encontra em curso, como a nossa.

Diante disso, passamos agora a descrever os estudos selecionados, bem como a apresentar os resultados parciais acerca do que se encontra publicizado, na base de dados e no recorte temporal delimitados.

O estudo de Gama (2011) teve como objetivo investigar a relação dos desenhos produzidos pelas crianças indígenas Guarani e o ambiente natural e cultural nos quais elas se inserem. A partir dos desenhos infantis, a pesquisadora investigou a produção cultural das crianças que foram sujeitos da pesquisa, entendendo essa produção como mediação pedagógica.

Gama (2011) se embasa teoricamente, dentre outros aportes, na Teoria Histórico-Cultural (VYGOTSKY, LURIA, LEONTIEV, 1988), destacando Lev Vygotsky, pelo fato de que esse teórico defende a influência da cultura no desenho infantil. A autora (GAMA, 2011) também é influenciada pelas contribuições de Iavelberg (2003), que também encontra esse *diálogo* entre cultura e desenho.

Metodologicamente, Gama (2011) desenvolveu um estudo de caso etnográfico que envolveu a imersão nas escolas indígenas Guarani das aldeias Boa Esperança e Três Palmeiras, em Aracruz, Espírito Santo. A coleta de dados se deu em seis aulas de artes,

propostas pela pesquisadora, e realizadas com crianças de 2º ao 5º ano dessas escolas. Os dados foram analisados por meio da semiótica plástica, que, conforme Gama (2011), opera com a especificidade material do discurso plástico, ou seja, com enunciados elaborados a partir de imagens fixas.

Em suas considerações finais, Gama (2011) traz algumas constatações: que, mesmo com seus hibridismos, as tradições das comunidades do povo Guarani que foi pesquisado continuam sendo transmitidas para novas gerações, que os professores das crianças investigadas demonstram preocupação com essa preservação, no ambiente da escola, e que por meio dos desenhos foi possível perceber a ligação das crianças com a terra e com sua cultura ancestral que, mesmo sofrendo influências externas, ainda carrega muito de suas tradições e costumes.

Por sua vez, o estudo de Coelho (2011) teve como objetivo enfatizar aspectos fundamentais para a aprendizagem nas práticas cotidianas das crianças Pataxós do Guarani, uma das aldeias situadas na Terra Indígena Fazenda Guarani, que faz parte de Carmésia, cidade mineira.

De acordo com Coelho (2011), apesar dos inúmeros autores que discutem a infância, a maior parte desses trabalhos apresenta um olhar adultocêntrico, que os impossibilitam entender as visões e interações que são produzidas no território, segundo o olhar da criança. O autor se apropria do estudo de Lave (1991; 1992; 2010), sobre aprendizagem situada, que é contraposta a distinção de teoria e prática, pois destaca o envolvimento e a interação social como fatores que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento das habilidades até então adquiridas pelo ser humano. Coelho (2011) também se fundamenta em Ingold (2000; 2001; 2005; 2008; 2010), que discute a abordagem ecológica, denotando que o meio onde o humano está inserido influencia diretamente no desenvolvimento de suas habilidades, no discernimento e aprimoramento de suas práticas cotidianas.

O trabalho de Coelho (2011) é de cunho etnográfico e aborda a Antropologia da criança e da Aprendizagem, que são interligadas e indispensáveis para uma pesquisa com crianças, conforme o autor. O estudo envolveu dois momentos metodológicos: O primeiro, de caráter exploratório, aborda e descreve as vivências *in lócus* por meio das experiências práticas do próprio pesquisador, que estimulam a compreensão leitora; o segundo analisa os pareceres e as hipóteses que foram traçadas no início da investigação.

Os resultados da investigação de Coelho (2011) apontam que as aprendizagens das crianças não são necessariamente deliberadas por um mediador, pois elas observam, reproduzem e ressignificam sistematicamente as ações que os outros desempenham, tendo como referências as práticas presentes no cotidiano da aldeia, que possibilitam uma reformulação no aprendizado e no brincar da criança.

Concernente a Pinheiro (2015), o objetivo de seu trabalho foi entender como os jogos e brincadeiras impactam na formação da criança indígena a partir das vivências interculturais presentes no povo Sateré-Mawé da comunidade Ilha Michiles, situada na área indígena Andirá/Marau, no município amazonense de Maués.

Pinheiro (2015) teve como embasamento teórico Nunes (2002) e Geertz (2014), principalmente, abordando as ligações entre as práticas sociais que estão vinculadas às linguagens, aos valores e crenças, aos jogos e às brincadeiras, constituindo, assim, os processos de formação cultural, tendo a participação da criança, não apenas como algo mecânico ou de reprodução, e sim como fruto de convívio em um grupo. A autora destaca a criança como um sujeito atuante, determinante e com muito a contribuir para a socialização da comunidade indígena. Quanto à contribuição de Brougère (2000) no estudo de Pinheiro (2015), ele interliga de formas diversificadas conhecimentos de ordem biológica, social ou cultural, para explicar a importância do brincar na infância, através da ideologia e da ciência.

O processo metodológico utilizado por Pinheiro (2015) volta-se para uma abordagem qualitativa, os métodos investigativos *in lócus* utilizados foram: entrevistas, levantamentos de fontes, diário de anotações, dentre outros meios de registros (fotos, vídeos etc.). A autora realizou três visitas à comunidade, sendo que a primeira destinou-se à aproximação com o campo, já a segunda consistiu na deliberação dos trâmites éticos da pesquisa com os participantes e a terceira visita se desenvolveu em maior período de tempo, pois foi o momento onde Pinheiro (2015) intensificou a coleta de dados, além da pesquisa empírica nos estudos antropológicos do povo Sateré-Mawé.

Os resultados da investigação de Pinheiro (2015) revelam que os jogos e as brincadeiras desenvolvidas pelas crianças Sateré – Mawé possibilitam a formação cultural e intercultural através dos intercâmbios sociais, estimulando a socialização e participação das atividades cotidianas. Desse modo, através de momentos lúdicos e de interações entre si, as crianças aprendem e desenvolvem atividades diversificadas, produzindo cultura.

Em se tratando de Souza (2017), sua investigação teve como objetivo geral analisar os

tipos de brincadeiras que ocorrem no interior de uma escola de Parintins, Amazonas, entre as crianças indígenas e não indígenas, bem como o tempo e espaço ocupados para a realização dessa prática lúdica. A etnia das crianças investigadas é também a Sateré-Mawé.

Tendo em vista discutir a infância como uma *porta de entrada* para a voz e o olhar da criança Sateré-Mawé, a autora (SOUZA, 2017) traz uma investigação que se desenvolveu com características da Sociologia da Infância, ancorando-se principalmente em Sarmiento (2005, 2008).

Do ponto de vista metodológico, Souza (2017) utilizou a técnica da observação participante, com três crianças da etnia mencionada, lançando olhar investigativo para a organização e o desenvolvimento da rotina dessas crianças, dentro do espaço escolar, bem como para os conhecimentos trabalhados pelos docentes não indígenas. Em se tratando das brincadeiras, a autora procurou identificar os tipos que ocorriam, no recreio, na saída ou nos tempos vagos da rotina. Outra técnica de coleta de dados empregada foi a entrevista semiestruturada, realizada com os três professores que lecionam na escola indígena que foi o campo empírico da pesquisa.

A autora percebeu que no contexto da sala de aula as relações do brincar entre as crianças indígenas e não indígenas se diferenciam, pois os docentes têm dificuldades em desenvolver atividades lúdicas que trabalhem as brincadeiras indígenas, nos limites da sala de aula. Assim, na escola pesquisada, as crianças Sateré Mawé, que migram para a cidade em busca de ensino, são alvo de olhares de diferença, sendo o brincar visto pelos professores como um passatempo, enquanto para as crianças (indígenas e não indígenas) é um meio socializador e de interação cultural.

Souza (2017) traz, em suas considerações finais, que a falta de uma instituição com perspectivas interculturais acarreta reações de silenciamento da identidade das crianças indígenas investigadas, pois o brincar para estas, que incorpora símbolos culturais da cultura escolar não indígena, deixa de ter o significado de troca de valores simbólicos. Por isso, ao adentrar no âmbito escolar, essas crianças se deparam com a invisibilidade, o silenciamento e homogeneidade educacional, assim como o desrespeito ao seu tempo de brincar e a importância do mesmo para seu processo de vida.

Por fim, o estudo de Santos (2020), a única tese encontrada na BDTD sobre a temática que discutimos (dentro do recorte temporal e da temática já apontadas) teve como objetivo apreender elementos constitutivos da alteridade da criança Iny Karajá e suas culturas infantis

no espaço da escola urbana. As culturas infantis e sua relação com a construção da alteridade se constituem como objeto do estudo.

Os sujeitos da investigação foram 05 crianças dessa etnia, sendo o universo da pesquisa uma escola não indígena e duas aldeias (Wataú e Santa Isabel do Morro), localizadas na Ilha do Bananal, em Tocantins.

Quanto aos aspectos metodológicos, a autora (SANTOS, 2020) realizou um estado do conhecimento acerca do tema Estudos da Criança, por meio do qual analisou teses e dissertações publicadas no portal de periódicos da Capes, no período entre 2015 e 2020, com vistas a mapear as produções realizadas no Brasil sobre a criança e a infância indígena, na conjuntura urbana. Santos (2020) também empreendeu uma pesquisa de campo em uma escola urbana, que recebe crianças indígenas da etnia Iny Karajá.

Os dados foram analisados a partir dos fundamentos da teoria crítica e da abordagem materialista histórica dialética, que se pauta nas conexões constitutivas na história, nas contradições de classe, na atividade humana.

Quanto aos resultados da investigação, Santos (2020) destaca a ausência de protagonismo infantil da criança indígena Iny Karajá nas brincadeiras entre pares, no contexto escolar, bem com a falta de políticas educacionais e gestão escolar que considerem as especificidades culturais dessas crianças. Para a autora, a criança Iny Karajá não figura no cenário escolar como ator social, como um sujeito produtor e reproduzidor de cultura. Isso se deve à invisibilização ocasionada pela escola, no que tange a essas crianças.

Em suas conclusões, a autora considera que a ausência de fomento à apropriação da cultura indígena, pelas crianças da etnia referida, e sua desvalorização, são aspectos que contribuíram para ofuscar as vozes das crianças indígenas e comprometer o processo de alteridade, que é construído e constituinte do/no momento do brincar.

#### **4 NOSSA INVESTIGAÇÃO ENTRE OS ESTUDOS INVENTARIADOS**

A investigação nuclear que sustenta este estudo, conforme já referimos, objetiva analisar de que formas o isolamento social, ocasionado pela Covid-19, interfere na produção de culturas infantis de crianças indígenas do povo Xukuru do Ororubá, em Pesqueira, Pernambuco.

Para além de investigar os impactos do isolamento social na produção de culturas infantis das crianças indígenas em questão, analisaremos o lugar que a atividade da brincadeira ocupa na cultura ancestral do povo referido, pois, como defende Sarmiento (1997), as culturas infantis envolvem a capacidade de as crianças produzirem processos de significação e modos de monitorização da ação, que são específicos e genuínos, extrapolando a culturas dos adultos.

Em nossa investigação central caminhamos teoricamente com estudos socioantropológicos sobre as crianças e as infâncias, dentre os quais destacamos a Antropologia da Criança (COHN, 2005; DELALANDE, 2011) e a Sociologia da Infância (CORSARO, 2003; SARMENTO, 1997, 2005, 2008, 2011). Além destes, outros autores que se dedicam a pesquisas com vieses socioantropológicos também nos servirão como aporte, por exemplo, Delgado (2011), Demartini (2011) e Prado (2011). A Teoria Histórico-Cultural (LEONTIEV, 1988; VYGOTSKY, 2001) constituirá, igualmente, base teórica de grande importância em nosso estudo, principalmente por destacar as experiências socioculturais que as crianças vivenciam quando estão fruindo de atividades lúdicas, especialmente da brincadeira, já que principalmente por meio desta atividade as crianças produzem culturas

Dentre os cinco estudos levantados na BDTD (GAMA, 2011; COELHO, 2011; PINHEIRO, 2015; SOUZA, 2017; SANTOS, 2020) fica claro o papel das culturas infantis na formação das crianças investigadas, bem como a influência dessas produções nas comunidades nas quais as crianças estão inseridas.

Encontramos aproximações teóricas e metodológicas entre nosso estudo e, especialmente, os de Pinheiro (2015), Souza (2017) e Santos (2020) pelo destaque que estes pesquisadores deram à brincadeira como um dos dispositivos de produção de culturas infantis nas crianças dos grupos étnicos pesquisados. E, a propósito disso, Souza (2017) tem preocupação similar a nossa em discutir e criticar o silenciamento e a invisibilidade que as crianças de populações ditas minoritárias têm sofrido. Essa discussão é feita, assim como em nosso caso, com o intento de atrair a atenção das políticas públicas para esses sujeitos e suas potencialidades.

Também Coelho (2011), apesar de ter investigado outras práticas sociais do povo Pataxó do Guarani, além das brincadeiras, (por exemplo, envolvimento na lavoura, no artesanato e nas tarefas domésticas), dedica parte de um capítulo de sua dissertação para

discutir a relação entre o brinquedo, a aldeia e as brincadeiras, assim como discorre sobre lazer, educação e suas conexões na vida dessas crianças. De certa forma, encontramos algumas afinidades entre este estudo e nossa investigação em desenvolvimento, uma vez que o autor investiga a riqueza lúdica que marca a infância das crianças indígenas, buscando sua significação nas práticas de sua aldeia, fenômeno que também buscaremos entender no âmbito da aldeia Cana Brava, do povo Xukuru do Ororubá.

Concernente a Gama (2011), esta autora fez uso do desenho em seus procedimentos de coleta de dados com crianças Guarani, tendo em vista captar as interpretações desses sujeitos sobre seu universo natural e cultural. Nesse caso, encontramos semelhança metodológica entre esse estudo e o nosso, que se desenvolverá também a partir de um estudo de tipo etnográfico, e utilizará, igualmente, os desenhos como um dos instrumentos de coleta de dados. Em nosso estudo, no entanto, o desenho será considerado também como um documento, que retratará os desenhos das crianças acerca de suas vivências lúdicas, antes da pandemia.

## 5 CONCLUSÕES

Diante da busca seletiva que realizamos, depreendemos que a temática a qual estamos investigando se faz muito relevante, haja vista sua pouca expressividade e constância na base de dados e no recorte temporal que foi delimitado.

Consideramos então que o exercício que estamos realizando na produção do Estado da Questão – EQ é, de fato, importante para conhecer o que está sendo investigado sobre a temática central que trazemos, assim como para evidenciar lacunas e tendências no campo teórico e empírico sobre a temática *produção de culturas infantis em crianças indígenas*.

Ainda é prematuro afirmar qual a relevância de nossa investigação, haja vista que ela se encontra em sua fase inicial, entretanto, uma contribuição que já podemos destacar, para os jovens estudantes de iniciação científica que nela estão envolvidos, é o fato de que o EQ ajuda na constituição de sua identidade como pesquisadora/pesquisador, pois essa abordagem metodológica fomenta, muito além da aprendizagem de aspectos técnicos e procedimentais, o entendimento da multirreferencialidade que é tão necessária na aprendizagem da pesquisa. Ou seja, na formação para/pela pesquisa é preciso abranger dimensões éticas, estéticas, políticas, históricas, sociais etc., que não se apartam desse percurso.

Como resultados parciais podemos afirmar que são poucos os estudos, na base de dados elencada e no recorte temporal que foi delimitado, que contemplam pesquisas com crianças indígenas e, principalmente, que não localizamos nenhum estudo do povo Xukuru do Ororubá voltado às crianças dessa etnia, concernente à temática que investigamos. Isso nos leva a considerar que se tornam emergentes investigações que envolvam essas crianças, geralmente invisibilizadas, valorizando-as, como seres sociais plenos, não como um *vir a ser*.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à FUNCAP, pelo apoio financeiro para desenvolvimento da pesquisa, a Universidade Federal do Cariri (UFCA) e a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PRPI), por possibilitar a oportunidade de desenvolvermos essa investigação.

## REFERÊNCIAS

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

BUSS-SIMÃO, Márcia. Antropologia da Criança: uma revisão da literatura de um campo em construção. **Revista Teias**, v.10, n.20, julho de 2009. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24077>. Acesso em: 21 de dez. 2020.

COELHO, Luciano Silveira. **Infância, aprendizagem e cultura**: as crianças Pataxó e as práticas sociais do Guarani. 2011.136 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: [http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/info/defesas/56/infancia\\_aprendizagem\\_e\\_cultura\\_as\\_criancas\\_pataxa\\_e\\_as\\_praticas\\_sociais](http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/info/defesas/56/infancia_aprendizagem_e_cultura_as_criancas_pataxa_e_as_praticas_sociais) Acesso em: 02 fev. 2021.

COHN, Clarice. **Antropologia da Criança**, São Paulo: Jorge Zahar, 2005.

CORSARO, Willian. **Pesquisa etnográfica realizada com crianças em jardins de infância nos EUA e em Itália**. Braga: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho (texto digitado), 2003.

DELALANDE, Julie. (2011): Diferentes infâncias, diferentes questões para a pesquisa. Em: MARTINS FILHO, Altino José, PRADO, Patrícia Dias. (Orgs.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas: Autores Associados, p. 12-25.

DELGADO, Ana Cristina Coll. (2011): Estudos socioantropológicos da infância no Brasil. Em: **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas: Autores

Associados, 2011. p. 181-210.

DEMARTINI, Zélia de Brito Fabri (2011): Diferentes infâncias, diferentes questões para a pesquisa. Em: **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas: Autores Associados, 2011. p. 11-25.

GAMA, Renata Lúcia de Assis. **Desenho**: diálogos étnicos e culturais com crianças Guarani. 2011. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/6087> Acesso em: 19 fev. 2021.

GEERTZ, Clifford. **Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2014.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

INGOLD, Tim. **The perception of the environment**: essays in livelihood, dwelling and skill. London: Routledge, 2000.

INGOLD, Tim. Beyond Art and Technology: The Anthropology of Skill. (Chapter Two) In: SCHIFFER, Michael Brian. **Anthropological Perspectives on Technology**. New Mexico: UNM Press, 2001.

INGOLD, Tim. Jornada ao longo de um caminho de vida. **Religião e Sociedade**, v. 25 n.1, p76-111. 2005.

INGOLD, Tim. Pare, olhe e escute. Tradução de Ligia Maria Venturini et al. **Revista Ponto Urbe**. Ano 2, Versão 3.0, 2008.

INGOLD, Tim. Da transmissão de representações à educação da atenção. Tradução de José Fonseca. Porto Alegre: **Educação**, v. 33, n. 1, p. 6-25, 2010.

LAVE, Jean; WENGER, Etienne. **Situated learning**: legitimate peripheral participation. Cambridge: Cambridge Press, 1991.

LAVE, Jean. Learning as Participation in Communities of Practice. In: **Annual Meeting of the American Educational Research Association**. San Francisco, California, 1992.

LAVE, Jean. The politics of learning in everyday life. IN: **ICOS Seminars**, 1999. Palestra. Disponível em: <http://icos.groups.si.umich.edu/Presentations/041699/>. Acesso em: 18 setembro 2010.

LEONTIEV, Alexis N. Os princípios psicológicos da brincadeira escolar. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. In; **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988. P. 119-142.

MARTINS FILHO, Altino José. Jeitos de ser criança: balanço de uma década de pesquisas com crianças apresentadas na ANPED. In: MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia

Dias (Orgs.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas: Autores Associados, 2011. p. 61-80.

MENEZES, Eunice Andrade de Oliveira; NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria; LUZ, Carolina Nóbrega Sabóia. Estudos sobre pesquisa e reflexão na formação docente: o Estado da Questão. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 23, n. 2, p.137-157, julho, 2018. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/4506> Acesso em: 19 fev. 2021.

NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria; TERRIEN, Jacques. O estado da questão: aportes teórico-metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos. In: FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NUNES, João Batista Carvalho; NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria (Orgs.). **Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto**. Fortaleza: EdUECE: 2010. 142p.

NUNES, Ângela. No tempo e no espaço: brincadeiras das crianças A'uwe-Xavante. In: **Crianças Indígenas: Ensaios Antropológicos**. São Paulo: Global, 2002.

PINHEIRO, Itamar de Medeiros. **O brincar da criança indígena Sateré-Mawé: elo entre a socialização e a formação cultural**. 2015. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/5117> Acesso em: 09 fev. 2021.

PRADO, Patrícia Dias. Agora ele é meu amigo: pesquisa com crianças, relações de idade, educação e culturas infantis. In: MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias (Orgs.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas: Autores Associados, 2011. p. 107-128.

SANTOS, Suelene Maria dos. **Alteridades invisibilizadas: culturas infantis Iny Karajá na escola urbana**. 2020. 354 f. Tese (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/4554> Acesso em: 19 fev. 2021.

SARMENTO, Manuel Jacinto.; PINTO, M. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: PINTO, M.; SARMENTO, M. J. (Coord.). **As crianças: contextos, identidades**. Porto: Universidade do Minho, Centro de Estudos da Criança, 1997.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Globalização e crise social da infância. **Relatório da disciplina Sociologia da Infância**. Braga – PT: IEC – Uminho, 2005. (124-138).

SARMENTO, Manuel Jacinto. Sociologia da Infância: correntes e confluências. In:\_\_\_\_\_. SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVEIA, Maria Cristina Soares (Orgs.). **Estudos da Infância: educação e práticas sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas. In: MARTINS PRADO FILHO, Altino; PRADO, Patrícia Dias (Orgs.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas: Autores Associados, 2011. p. 28-60.

SOUZA, Elizabeth Cristina Siel. **O brincar de crianças Sateré-Mawé em uma escola da cidade de Parintins-AM.** 2017. 130f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSC, Manaus, 2017. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6340> Acesso em: 02 fev. 2021.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 496 p.